

No Planalto, o último adeus

Quinze crianças de uma escola rural do GDF foram as primeiras pessoas a ver o corpo do presidente Tancredo Neves, ontem à noite, depois de exposto à visitação pública no Palácio do Planalto. Conduzindo uma faixa onde se lia "Tancredo, nós, do campo, continuaremos a semear tuas idéias e serás imortal", o grupo de estudantes entrou no salão (no 2º andar do Palácio, onde o corpo será velado até o meio-dia de hoje) às 19h15min, permanecendo pouco tempo ao lado da urna.

Na primeira meia hora de visitas, mais de 100 pessoas haviam passado pela urna em que foi embalsamado o presidente. Três delas — duas senhoras e um homem de meia idade — se sentiram mal e tiveram que ser atendidos pelo serviço de emergência montado no local.

A grande maioria do público visitante era formada por gente simples da periferia de Brasília (cidades-satélites e limitrofes com o DF), idosos e crianças que levavam flores e faziam orações numa última homenagem ao Presidente que não tomou posse. Muitos traziam retratos e posters de Tancredo na época da campanha presidencial.

Aécio Cunha Neves, neto de Tancredo, interferiu pessoalmente junto ao pessoal do ceremonial do Palácio para que o esquema de visitação fosse alterado. Aécio queria que as pessoas pudessem passar mais tempo junto ao corpo e o fizessem de lado da urna, para que vissem o rosto de Tancredo sob o lacre de vidro. O ceremonial atendeu a exigência do neto do Presidente e passou a ser mais cortês e benevolente com o povo.